



O USO DE TECNOLOGIAS DE ENSINO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DE PLANOS MUNICIPAIS DE CULTURA (PMC)

Justina Tellechea¹

Horacio Nelson Hastenreiter Filho²

1 INTRODUÇÃO

Os Planos de Cultura Estaduais e Municipais surgem dentro do contexto de efetivação de uma política descentralizada e articulada para a área cultural. Para tal, é demandado o envolvimento de governantes, de agentes públicos e sociais, da comunidade artístico-cultural e da sociedade em geral, operando como elementos norteadores dos rumos da política cultural e da sua execução nas três instâncias de governo, o que inclui, logicamente, a instância municipal.

A partir de 2012, o então Ministério da Cultura (MinC), através da Secretaria de Articulação Institucional (SAI), preferiu, via termos de cooperação, o desenvolvimento de dois importantes projetos: o Projeto de Apoio à Elaboração de Planos Estaduais de Cultura, conduzido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e o Projeto de Assistência Técnica para a Elaboração de Planos Municipais de Cultura, a cargo da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O projeto MinC-UFBA, na sua primeira versão, realizada entre 2012 e 2013, atendeu diretamente a 20 municípios brasileiros, dentre capitais e cidades de regiões metropolitanas. Essa etapa possibilitou ao MinC conhecer mais de perto as dificuldades e carências acerca da construção de políticas públicas de cultura no âmbito municipal,

¹ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atuou entre 2014 a 2017 na equipe gestora da Formação EAD para Elaboração de Planos Municipais de Cultura. Desde 2017 integra o quadro de servidores da SECULT/BA como Coordenadora de Editais do FCBA.

E-mail: justinatellechea@gmail.com.

² Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2005). Entre 2014 a 2017 foi coordenador da Formação EAD para Elaboração de Planos Municipais de Cultura. É professor adjunto e Diretor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.

E-mail: hnhfilho@gmail.com.

além de disseminar conteúdos teórico-conceituais que passaram a compor a formação para a elaboração de Planos Municipais de Cultura.

Vista a impossibilidade de se obter maior abrangência de municípios apoiados no formato de capacitação presencial, optou-se pela utilização do formato de Educação a Distância nas edições seguintes. Nesse formato, já na sua primeira edição (2014-2015) obteve-se um ganho de escala superior a 1500% em relação ao formato presencial, ampliando-se o atendimento para 333 municípios, os quais se beneficiaram de conteúdos e mediação em Ambiente Virtual de Aprendizagem e de uma ferramenta de simulação do Plano. O processo iniciou-se com mais de mil inscrições, envolvendo todas as Representações Regionais do MinC³, exceto o estado do Amapá. Entre os inscritos, estiveram representantes do poder público (gestores e servidores) e da sociedade civil, incluindo membros de Conselhos Municipais de Política Cultural e lideranças da sociedade civil.

Ao final do processo, a experiência acumulada ao longo dessa edição permitiu a avaliação e reformulação da metodologia por toda a equipe gestora, a qual foi complementada por outros profissionais com expertise no campo da formação em gestão e políticas culturais, representantes da área de cultura de reconhecidas universidades públicas, a saber: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Trataram-se, pois, de resultados positivos, tanto no que se refere aos alcançados pelo projeto, quanto pela articulação interinstitucional com as universidades acima referidas, para a realização de uma nova edição, baseada e diferenciada pelo funcionamento de uma rede colaborativa de aprendizagem e de suporte técnico especializado de universidades para assessoramento aos municípios na elaboração de PMCs.

Com o propósito de repassar a experiência metodológica para outros centros universitários, as duas universidades que aplicaram as metodologias de Planos de Cultura nos planos municipal e estadual – UFBA e UFSC – integraram alunos, professores e pesquisadores das outras três universidades públicas já citadas, com

³ O artigo discute uma iniciativa que teve seu espaço temporal entre 2012 a 2017, período este em que o Ministério da Cultura ainda não havia sido extinto. Deve-se levar em consideração que em 2019, após a nova regulamentação do Governo Federal, a qual extinguiu o MinC, este órgão foi substituído pela Secretaria Especial da Cultura no âmbito do Ministério da Cidadania, através do Decreto nº 9.674/2019.

as quais desenvolvem trabalhos conjuntos no âmbito das políticas culturais: UFRB, a UEMG e a UFRGS.

Figura 1: Universidades do Projeto de Planos Municipais de Cultura



Fonte: EAUFBA, 2018.

Na terceira edição do projeto e segunda edição EaD (2017) da Formação para Elaboração de Planos Municipais de Cultura, estabeleceu-se como meta atender cerca de 400 municípios, envolvendo todas as regiões brasileiras, estimando-se a participação de 1.200 pessoas. O público-alvo foi essencialmente formado por gestores públicos da cultura e conselheiros municipais de cultura representantes da sociedade civil, professores e/ou pesquisadores de grupos de ensino, extensão e/ou pesquisa de instituições públicas estaduais e/ou federais de ensino superior, bem como professores e/ou instrutores de instituições públicas e/ou privadas que desenvolvessem ações de fomento, ensino e/ou capacitação cultural.

Essa estratégia, ancorada no processo de aprendizagem mediado por meio de ferramentas virtuais, visou promover uma maior descentralização na aplicação da metodologia, estimulando a constituição de uma rede de multiplicadores, associada a um amplo envolvimento dos diferentes atores, agentes e instituições, cuja

apropriação foi fundamental para garantir a expansão de um processo democrático e horizontal na construção desse importante documento de planejamento público.

Vale destacar que a elaboração do PMC tem como intenção possibilitar um direcionamento sistemático na aplicação das ações públicas de cultura, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento da relação federativa, por meio do envolvimento das três esferas do poder público e interníveis de governo, adicionada à participação da sociedade civil e dos setores produtivos.

No presente trabalho, entre os diferentes aspectos analisados, privilegia-se a análise das ferramentas incorporadas ao processo de ensino/aprendizagem. As tecnologias EaD se apresentam como alternativas para a capilarização de ações de políticas públicas e para a promoção de ganhos expressivos de escala.

Buscar-se-á, então, descrever e discutir como as tecnologias de ensino a distância podem suportar/mediar um processo de formação a nível nacional em um contexto do planejamento cultural de um país substantivo e plural como o Brasil.

As reflexões têm com base as experiências das edições de Formação para a Elaboração de Planos Municipais de Cultura. Para descrevê-las, o artigo se estrutura em mais quatro itens, além dessa introdução. No item seguinte, serão apresentadas as principais características metodológicas e ferramentas virtuais adotadas nas versões EaD do processo de formação. Posteriormente, serão analisados os resultados atingidos pelas três edições, destacando-se as principais dificuldades e desafios experimentados nas formações EaD. Finalmente, nas considerações finais, prestar-se-á conta em relação ao atingimento dos objetivos estabelecidos para o artigo, destacando-se limitações do presente trabalho e oportunidades para trabalhos derivados.

2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DA CAPACITAÇÃO E FERRAMENTAS VIRTUAIS ADOTADAS NA FORMAÇÃO EAD

Para o desenvolvimento do processo de formação, as ferramentas principais adotadas foram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), um aplicativo que funciona como um formulário eletrônico para o desenvolvimento das etapas do Plano de

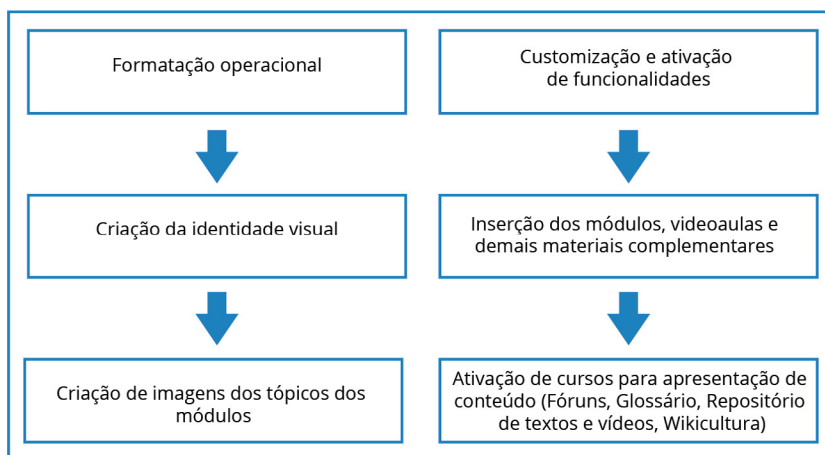
Cultura e um banco de dados para compartilhamento de práticas associadas ao planejamento da cultura. As principais características metodológicas da capacitação serão apresentadas à medida que se descreve o uso do AVA.

2.1 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DA CAPACITAÇÃO E O AVA

As edições EaD da Formação para a Elaboração de Planos Municipais de Cultura tiveram como principal objetivo o desenvolvimento de conhecimento em planejamento e gestão da cultura, ampliando a capacidade de elaboração de planos de cultura entre os municípios brasileiros. Para cumprir tal objetivo optou-se por utilizar o *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem, dada a disponibilidade do ambiente na Universidade Federal da Bahia e a experiência de uso acumulada.

A estruturação do ambiente nas duas edições envolveu as atividades representadas na Figura 2:

Figura 2: Montagem do ambiente virtual de aprendizagem



Fonte: EAUFBA, 2018.

O ambiente foi estruturado de modo que os participantes compreendessem e seguissem um método de planejamento em condições reais no seu município. Ele

foi composto por módulos que colocaram o Plano Municipal de Cultura (PMC) no centro das discussões, assim agrupados:

- Módulos iniciais: principais referenciais teóricos e institucionais para a concepção do Plano Municipal de Cultura;
- Metodologia para elaborar o PMC: métodos e ferramentas aplicados a cada etapa do desenvolvimento do PMC.

Cada módulo foi objeto de avaliação da aprendizagem, mas com dinâmicas e tempos diferentes. Os seus conteúdos estão descritos sucintamente no Quadro 1.

Quadro 1: Conteúdos da Formação

Conteúdos	Abordagem
Módulo Introdução ao Ambiente da Formação	Recursos e comandos básicos de um ambiente computacional, ambiente do novo <i>moodle</i> .
Módulo Visão Geral do Processo	Visão panorâmica de todo o percurso de formação, dando centralidade ao Plano de Cultura como instrumento de planejamento das políticas públicas de cultura.
Módulo Políticas Públicas / SNC	Estado e sociedade: Perspectiva e conceitos. Evolução da política cultural no Brasil. Mobilização e participação social. Concepção, marcos legais, elementos constitutivos, estrutura e componentes do SNC.
Módulo Cultura, Diversidade e Desenvolvimento	A transversalidade da cultura na contemporaneidade. A dimensão econômica da cultura nas políticas culturais. Economia solidária da cultura e a promoção da diversidade econômica de iniciativas culturais comunitárias. Etnodesenvolvimento, desenvolvimento cultural e desenvolvimento territorial. Agenda atual das políticas culturais para a economia da cultura.
Planejamento Público e Financiamento da Cultura	Governabilidade, governança e participação social. Modelos de planejamento aplicados ao setor público. Planejamento nas políticas públicas. O plano municipal de cultura como instrumento de planejamento. Instrumentos constitucionais do planejamento governamental. O Plano Nacional de Cultura e a necessária integração com o Plano Plurianual – PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e a Lei Orçamentária Anual – LOA. Origens de recurso para financiamento da cultura.
Elaboração do Plano – Análise da Situação Atual	Metodologia para elaboração da caracterização do município e conceitos e técnicas para análise da cultura local, com vistas à construção do diagnóstico cultural.
Elaboração do Plano – Projeção do Futuro Desejado	Formulação das bases estratégicas para o desenvolvimento cultural que estarão no Plano Municipal de Cultura. Técnicas de elaboração de diretrizes e objetivos.

Conteúdos	Abordagem
Elaboração do Plano – Operacionalização do Futuro Desejado	Formulação da operacionalização das bases estratégicas para o desenvolvimento cultural que estarão no Plano Municipal de Cultura. Técnicas de construção de metas, ações e indicação dos resultados.
Elaboração do Plano – Projeção de Prazos	Projeção de prazos para ações que constarão no Plano Municipal de Cultura. Procedimentos para elaboração de cronogramas.
Elaboração do Plano – Monitoramento do PMC	Metodologia para elaboração de indicadores das metas planejadas e discussão da importância e do modelo de monitoramento para gestão do Plano Municipal de Cultura.

Fonte: EAUFBA, 2018.

Nos módulos iniciais, a avaliação da aprendizagem foi realizada após cada unidade, considerando a participação nos Fóruns de Discussão Teórica e a realização das Atividades Práticas. Nos módulos específicos de Elaboração do Plano, além dos fóruns e exercícios, o participante apresentou como produto as metodologias, formulações ou projeções associados à respectiva etapa do esboço do Plano de Cultura do seu município, preenchido em um formulário eletrônico que, como será visto no próximo subitem, simula as etapas do Plano Municipal de Cultura (PMC).

No sentido de propiciar maior interatividade no processo ensino-aprendizagem, foram priorizadas atividades no AVA como: fóruns de integração (apresentação), fóruns de discussão teórica, atividades dissertativas, atividades em grupo, material multimidiático (videoaulas), dentre outros recursos que foram utilizados em cada módulo, de acordo com a sua necessidade e proposta pedagógica.

O ambiente buscou propiciar um espaço de interação direta entre os participantes da formação, a partir do qual eles trocaram mensagens relativas aos conteúdos do módulo em estudo, comunicaram entre si, com o tutor e com outros membros da equipe de coordenação.

Os tutores acompanharam todo o desenvolvimento da capacitação, a participação e o desempenho dos participantes. Há de se reconhecer que existem muitas metodologias eficazes de planejamento, as quais dependem do contexto, do que vai ser planejado e do perfil dos planejadores. A partir de uma combinação de teorias e metodologias nessa área do conhecimento, foi elaborado um método específico para os Planos Municipais de Cultura, a partir de demanda do MinC. Depois de aplicado

na edição presencial para 20 municípios (2011-2012) e após a primeira edição EaD (2014-2016) com participação de 333 municípios, o escopo desse método foi ajustado para a segunda edição realizada em 2017.

O conjunto de processos, procedimentos e técnicas envolvidos neste método foi embasado por vários campos teóricos, especialmente pelo Planejamento Estratégico Situacional – PES, Administração Estratégica, Administração Sistêmica, Administração por Objetivos e pelo Gerenciamento de Projetos. Esses referenciais, por sua vez, estão lastreados no pensamento teórico contemporâneo sobre políticas públicas, cultura e desenvolvimento, temas também aprofundados durante a formação.

Os procedimentos e técnicas que foram apresentados para a concepção do plano, seu monitoramento e sua gestão não possuíam caráter impositivo. Ao contrário, o tom normativo processual foi deliberadamente afastado e realçado o aspecto processual analítico, de maneira a incentivar que cada participante operasse o método na sua experiência prática, conforme o grau de aplicabilidade no respectivo município.

Assim, o que houve de rigidez no processo formativo foi a observância das etapas estabelecidas no método, posto que essas resultam na produção dos tópicos para os planos de cultura exigidos na legislação do Sistema Nacional de Cultura – SNC, a qual deve ser compreendida e assimilada pelos municípios, conforme determinado nos Acordos de Cooperação.

2.2 FORMULÁRIO ELETRÔNICO PARA O PREENCHIMENTO DA MINUTA DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA (PMC)

Além do AVA e de suas funcionalidades, foi disponibilizado durante a formação um formulário eletrônico para que os participantes preenchessem a minuta do Plano Municipal de Cultura do seu município (frequentemente referenciado pela equipe de coordenação das atividades como Template), a título de atividade prática, cabendo ao tutor prestar todas as informações sobre o manuseio da ferramenta, além de subsidiar com orientações técnicas a elaboração do PMC e devolver feedback aos participantes sobre as atividades realizadas, entre outras ações.

Durante o processo formativo, essa ferramenta configurou-se como um complemento fundamental para que a produção da minuta fosse ao menos, um esboço mais

próximo possível do Plano a ser institucionalizado. Por conseguinte, esse formulário seguiu os requisitos postos pelo Ministério da Cultura para a elaboração dos Planos Municipais de Cultura, inclusive aqueles que valorizavam a participação social.

2.3 BANCO DE DADOS PARA COMPARTILHAMENTO DE BOAS PRÁTICAS NO CAMPO DA CULTURA

Para estimular a aprendizagem coletiva e a troca de experiências entre os participantes, foi desenvolvido um Banco de Dados destinado ao registro de ações relevantes realizadas no âmbito do desenvolvimento do PMC dos seus municípios. Foram estimulados não só relatos dos resultados de experiências exitosas, mas também experiências que não alcançaram os objetivos almejados, mas que contribuíram e/ou poderiam contribuir, pela lógica dos erros a serem evitados, para o processo de aprendizagem e reflexão crítica.

Nesse sentido, foi disponibilizado, no próprio ambiente virtual de aprendizagem, o *link* de acesso ao Banco de Experiências no campo da cultura para que o participante fizesse o registro de experiências desenvolvidas no município, no âmbito da cultura. Como essa ferramenta não estava diretamente integrada às atividades avaliativas da formação, a sua utilização não chegou a ser expressiva. Deve-se registrar, no entanto, que a conclusão e a colocação da ferramenta à disposição dos participantes se deram próximas à metade da formação, o que inibiu sua melhor apropriação e criação de cultura de uso.

3 TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

A visão de Capra (1986) para a Sociedade em Rede é a de que essa forma de organização social exige o rompimento de paradigmas. Em sua análise societal, ele destaca que está se vivendo na Era da Informação, cuja transformação fundamental é a passagem de uma sociedade centrada no trabalho para uma sociedade da educação. Assim, as invenções se tornam imprescindíveis, a criatividade, as novas formas de trabalho, as novas metodologias, incluindo as novas formas de pensar o aprendizado, o desenvolvimento humano e o desenvolvimento da sociedade. Nessa lógica de mudanças nos cotidianos da educação, discute-se se as Tecnologias de

Aprendizagem atualmente disponíveis no mercado vêm favorecendo a acessibilidade ao conhecimento.

Software de Aprendizagem Colaborativa, Ambientes de Aprendizagem On-line, Sistemas Gerenciadores de Educação, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (*Virtual Learning Environments – VLEs*), são denominações utilizadas em *softwares* desenvolvidos para o gerenciamento da aprendizagem via *Web*. São sistemas que sintetizam a funcionalidade de *software* para comunicação mediada por computador. Atualmente, diferentes produtos têm surgido no mercado, tanto por iniciativas de empresas comerciais como por projetos de universidades (SCHLEMMER; FAGUNDES, 2001, p. 4). Para avaliar essas tecnologias são considerados três objetivos fundamentais, conforme Quadro 2:

Quadro 2: Avaliação de Tecnologias de Aprendizagem

Tecnologias de Aprendizagem	
As tecnologias de aprendizagem devem oportunizar a melhoria da qualidade da aprendizagem superando a utilização dos métodos correntes.	Oportunizar
As tecnologias de aprendizagem devem suportar processos comunicacionais que propiciem um alto grau de interatividade, favorecendo o trabalho em equipe.	Suportar
As tecnologias de aprendizagem devem reduzir a sobrecarga administrativa dos gestores, permitindo a eles gerenciar sua carga de trabalho mais eficientemente, possibilitando dessa forma a dedicação de mais tempo para as necessidades da organização.	Reduzir

Fonte: Adaptado de SCHLEMMER; FAGUNDES, 2001, p. 5.

É a partir dessas três possibilidades de Tecnologias de Aprendizagem que se reflete sobre o uso das ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem das Edições EaD da Formação para a Elaboração de Planos Municipais de Cultura.

As tecnologias de aprendizagem se tornaram muito populares entre as instituições de ensino de todo o mundo como uma ferramenta para criar *sites de web* dinâmicos para aprendizagem. Os desenvolvedores dessas tecnologias têm seu foco principal voltado para disponibilizar as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem, contudo com diferentes maneiras de utilização:

- Escala: desde centenas de milhares de participantes até projetos de menor escala.

- Atividades desenvolvidas: Pode envolver oficinas e workshops realizados exclusivamente on-line, como atividades presenciais.
- Utilização dos módulos de atividade: Muitos dos usuários gostam de usar os módulos de atividade (como fóruns, *wikis* e bancos de dados) para construir comunidades amplamente colaborativas de aprendizagem em torno de seu tema (na tradição construcionista social), enquanto outros preferem utilizá-los como um meio de socializar conteúdo (tais como pacotes padrão SCORM) e para avaliar a aprendizagem utilizando tarefas ou testes.

Segundo Pires (2011), o McKinsey Quarterly vem conduzindo, desde 2007, uma pesquisa que tem como objetivo o monitoramento do uso das seguintes tecnologias / ferramentas: RSS, *Mash-ups*, *Peer-to-peer*, *Podcast*, Compartilhamento de vídeos, *Blogs* e *Microblogging*, *Wikis*, Redes sociais, Mercados preditivos, *Rating* e *Tagging*. Inicialmente, algumas dessas ferramentas foram desenvolvidas por protocoinidades, fora do mundo organizacional, com o objetivo de facilitar a interação nessas próprias comunidades. São construções coletivas que não se desenvolveram como produtos de laboratórios de P&D, nem de centros universitários. Há fortes evidências de que as comunidades assim suportadas podem produzir alto valor agregado. Na era das mídias sociais, elas já se tornaram de uso comum para a parcela da sociedade que se comunica intensamente. No entanto, a questão que se apresenta é a de como aproveitar essas tecnologias e ferramentas para suportar processos de aprendizagem a distância.

Na tentativa de responder essa questão, serão apresentadas e discutidas através da classificação do “*Social Software Matrix*” o agrupamento das ferramentas virtuais utilizadas nas edições EaD da Formação para Elaboração de Planos Municipais de Cultura, a partir das suas aplicações.

Ferramentas de comunicação:

Chat de interação por texto: ferramenta que permite a interação on-line síncrona dos participantes da formação e seus tutores – A versão de *chat* disponível no AVA da formação **oportunistou** a interação síncrona dos participantes dos grupos com seus respectivos tutores, por meio de seções previamente agendadas, porém apresentou limitações de usabilidade. De acordo com o perfil de participantes (gestores e agentes

culturais), essas limitações os fizeram intensificar as comunicações por outros meios disponibilizados dentro e fora do AVA. Ao longo das duas edições da formação, a versão do *chat* disponível **não suportou** o fluxo de interações demandado;

Fóruns de discussão teórica: espaço criado para a discussão assíncrona sobre os conteúdos da formação por meio de tópicos específicos criados pelos tutores com temas indicados pelos professores conteudistas – De todas as ferramentas de comunicação disponibilizadas ao longo das duas edições da formação EaD, os fóruns de discussão teórica foram os mais expressivos em quantidade de interações, reflexões críticas e interpretativas sobre os conteúdos tratados em cada um dos módulos. Por meio da leitura das postagens, foi possível identificar diferentes níveis de clareza, objetividade e coerência dos argumentos expostos sobre os conteúdos abordados. O compartilhamento de experiências, por outro lado, permitiu que os participantes se conectassem com realidades de planejamento cultural de distintas cidades do Brasil, reduzindo distâncias, oportunizando interações substantivas e suportando processos de aprendizagem modulares. Apesar de tamanha expressividade, não deixaram de existir participantes que utilizaram os fóruns como meros questionários de pergunta/resposta, desconsiderando a lógica da aprendizagem coletiva onde muitos aprendem com muitos.

Fórum de notícias: espaço para o compartilhamento de notícias sobre a formação com toda a comunidade de participantes – Este fórum foi criado com o objetivo específico de noticiar ações e prazos das atividades da formação. Sua lógica era de comunicação de um para muitos, ou seja, da coordenação da formação para os participantes. Este fórum oportunizou uma comunicação mais direcionada, reduzindo a sobrecarga de informações por outros meios de comunicação como o e-mail.

Ferramenta de vídeo conferência: ferramenta semelhante ao *Skype* ou o *Google Talk*, com boa resolução de vídeo e áudio – Na versão do Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado nas duas edições EaD da Formação, não foi possível integrar este tipo de ferramenta. Optou-se, então, quando necessário, utilizá-las fora do *Moodle*.

Ferramenta de envio de mensagem individual: espaço de comunicação reservada para a interação entre dois participantes e/ou tutor e participante – Essa ferramenta oportunizou que os tutores enviassem *feedbacks* individuais ao final de cada módulo, sinalizando os aspectos positivos do desempenho do participante e o que poderia ser melhorado ao longo do processo.

Colaboração e compartilhamento de conhecimento:

Ferramenta wiki: ferramenta para a construção coletiva de conteúdo. É indispensável que a solução inclua ferramenta de **Controle de Alterações** com fácil identificação dos autores (exemplo: *Microsoft Office Word* – Revisão / Controle de Alterações) e inclusão de **Comentários** – Apesar do ambiente possuir esta ferramenta, optou-se por não a incorporar ao processo de aprendizagem.

Biblioteca: ferramenta destinada ao armazenamento de conteúdo, com destacada facilidade de se fazer *upload* e *download* de vídeos e arquivos, e inserir *links* – Na formação, utilizou-se o formato de “Linkteca”, disponibilizando uma série de conteúdos complementares aos módulos, assim como publicações e documentos institucionais da área cultural. Este repositório de conteúdo oportunizou o acesso dos participantes a materiais diversos e reduziu a carga de textos complementares nos módulos específicos, os quais poderiam ser acessados a todo momento no ambiente.

Glossário: espaço tipo dicionário, voltado para a conceituação de termos relevantes ao projeto, com possibilidade de incluir *links* para conteúdo armazenado na plataforma e para *sites* da internet – Cada professor conteudista, assim como a equipe pedagógica da formação, indicou, baseado na literatura, definições de conceitos tratados ao longo da formação.

Ferramenta de busca de conteúdo: ferramenta de pesquisa na plataforma (buscar conteúdo na biblioteca, nos fóruns, nos *chats*, enfim, em todos os espaços da plataforma, por palavra-chave) – Esta funcionalidade foi pouco explorada ao longo das formações, não possibilitando o suporte e a redução de tempo na busca de conteúdos.

E-book: recurso de livro digital que possibilita ao participante navegar pelos módulos on-line – oportunizou a leitura rápida dos conteúdos dos módulos por unidade, com a facilidade de leitura em aparelhos eletrônicos.

Gerenciamento pedagógico:

Relatório de atividades: funcionalidade que permite mapear a realização de atividades por parte do participantes, acessos, interações, *downloads*, entre outras

atividades possíveis no ambiente – Esta funcionalidade permitiu a avaliação quantitativa das interações, das visitas aos módulos, dos acessos ao ambiente virtual, entre outras possibilidades de verificação, o que permitiu a redução de tempo de tutores, supervisores e orientadores na avaliação da regularidade de acessos dos participantes.

Calendário: para a marcação de eventos e sinalização de datas aos participantes – Este recurso foi pouco explorado para a sinalização das datas de entrega das atividades e datas de encerramentos dos fóruns.

Recursos diversos:

Atividades práticas: ferramenta para a construção e aplicação de formulários e atividades diversas – Todos os módulos da formação tiveram como proposta de atividade, além das interações nos fóruns de discussão teórica, a realização de atividades práticas, tais como, *quizzes*, palavras cruzadas, questionários fechados e abertos, atividades discursivas, entre outras que oportunizaram a absorção e a interação mais profunda com o conteúdo abordado. Em muitos casos, essas atividades conseguiram reduzir o tempo de correção das atividades por meio dos tutores a partir da programação dos gabaritos e da geração de avaliações automáticas.

Alerta: ferramenta que alerta os usuários para toda e qualquer movimentação de conteúdo realizada na plataforma. Mantém os usuários facilmente informados sobre as alterações introduzidas no ambiente por qualquer participante.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS

A primeira edição do Projeto para a Elaboração de Planos Municipais de Cultura, na sua versão presencial, teve alcance limitado, apesar de apresentar resultados positivos. Na ocasião, foram 13 planos aprovados e sancionados, 1 aprovado e não sancionado (Olinda), 2 em tramitação (Aracaju e João Pessoa) e 4 sem encaminhamento (Betim, Manaus, Rio de Janeiro e Sabará).

Com o objetivo de ampliar o conjunto de municípios assistidos e, ao mesmo tempo, democratizar o conhecimento técnico necessário à elaboração de planos de cultura, a primeira edição EaD (2014 a 2016), alcançou os seguintes resultados:

- a. Efetiva participação de 549 gestores e agentes culturais;
- b. Capilaridade da formação, com participação de 333 municípios, representando 25 estados da federação brasileira;
- c. Ganho de escala de 1565% quando comparado com os 20 municípios atendidos na versão presencial;
- d. Disponibilização de assistência técnica aos 333 municípios para a elaboração dos Planos Municipais de Cultura (PMCs);
- e. Desenvolvimento de ferramenta tecnológica, mediante a criação de um sistema para preenchimento de minutas de planos;
- f. Nove encontros presenciais e uma videoconferência ocorridos nas Regionais do MinC, o que possibilitou reunir 166 gestores de 96 municípios, com o objetivo de avaliar o estágio de desenvolvimento dos seus PMCs, avaliar o processo formativo e aprofundar as orientações metodológicas para a elaboração dos Planos de Cultura.

Buscando capilarizar a rede de universidades envolvidas no projeto, a segunda edição EaD foi realizada conjuntamente pelas Universidades Federais da Bahia (UFBA) e de Santa Catarina (UFSC), haja vista as mesmas terem sido precursoras do projeto de apoio e assistência técnica para elaboração de Planos de Cultura desde 2012. Para tanto, a formação contemplou uma gestão compartilhada entre UFBA e UFSC, com integração da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio da participação do seu quadro de docentes, discentes e pesquisadores, configurando um formato de rede acadêmica.

A segunda edição EaD (2017) alcançou os seguintes resultados:

- a. Inscrição de 1072 participantes distribuídos da seguinte forma: 524 municípios de 25 estados da federação e 61 instituições públicas e privadas;

- b. Assistência técnica para elaboração dos PMCs aos 496 municípios que interagiram no ambiente virtual, com ganho de escala de aproximadamente 149%, quando comparado com o número de 333 municípios atendidos na edição anterior;
- c. Sensibilização sobre a abordagem de Planos Municipais de Cultura para 138 candidatos que participaram do processo de seleção de tutoria EaD e capacitação integral sobre a Metodologia de Elaboração de Planos Municipais de Cultura para os 34 tutores que efetivamente integraram o quadro da Formação EaD;
- d. Certificação de 376 participantes, divididos da seguinte forma:
 - 274 receberam certificado com a carga horária total da formação (Módulos Conceituais + Módulos de Planos) – 252h.
 - 92 receberam certificado com a carga horária parcial (Apenas Módulos Conceituais) – 100h.
 - 10 receberam certificado com a carga horária parcial (Apenas Módulos de Planos) – 152h.
- e. Disponibilização de ferramentas tecnológicas para a prática de exercício para elaboração de planos e registro de experiências exitosas ou não na área cultural;
- f. Realização de 19 encontros regionais presenciais, reunindo 402 representantes de 227 municípios e 30 instituições no I Encontro e 166 representantes de 94 municípios e 18 instituições no II Encontro;
- g. Produção e distribuição da publicação “Planos Municipais de Cultura – Guia de Elaboração” na versão impressa e virtual;
- h. Monitoramento sobre o estágio de desenvolvimento de Planos Municipais de Cultura de municípios que participaram de edições anteriores do projeto por meio de aplicação de pesquisa virtual;
- i. Criação de um site para disponibilização de informações e materiais didáticos produzidos nas três edições do projeto;
- j. Expansão do número de núcleos universitários formadores e instituições parceiras multiplicadoras a partir da atuação em rede colaborativa formada por alunos, técnicos, gestores, professores e pesquisadores e da transferência da metodologia e das ferramentas tecnológicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante registrar que as três edições do projeto para elaboração de PMCs (uma presencial e duas EaDs) alcançaram os objetivos inicialmente formulados, ultrapassando os limites da dimensão operacional, convertendo-se numa experiência educacional, não obstante pioneira e inédita, rica e instigante para todos que dela participaram, favorecendo o exercício da aprendizagem colaborativa.

Cabe ressaltar que face à demanda de se atingir ganhos de escala para o desenvolvimento de Planos Municipais de Cultura, a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi a solução mais indicada na ocasião. O sucesso do seu uso como plataforma tecnológica, no entanto, só foi possível frente ao respeito de algumas premissas, também essenciais para o projeto, relacionadas a seguir:

- Utilização do *moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem – a UFBA e demais universidades envolvidas já possuíam familiaridade com o *software*, inclusive para atendimento de eventuais demandas de programação de rotinas específicas para o Projeto EAD com o MinC. Além disso, o *moodle* já se encontrava disponível nos servidores do Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFBA, com equipe preparada para desenvolver e operar no ambiente. Há ainda de se destacar a facilidade de arregimentar e capacitar tutores, dadas as experiências pregressas de realizações de cursos nesse ambiente.
- Favorecimento da reflexão do participante – o participante EAD foi estimulado a partir do conteúdo e das provocações no texto, a responder direta ou indiretamente questões que proporcionassem reflexão, por exemplo, sobre a cultura local e suas interações, dificuldades do planejamento em cultura e principais debates contemporâneos sobre o tema. Essa condição é aderente à natureza de um projeto de planejamento público em que a análise crítica e propositiva é essencial.
- Favorecimento ao diálogo do participante com os outros participantes (e suas culturas) – uma estrutura de fóruns de discussão, glossários coletivos e de fóruns de dúvidas permitiu e estimulou o compartilhamento de experiências e de conhecimentos. Isso foi particularmente importante, porque a elaboração do plano de cultura é um processo coletivo, no qual o plano do município interage com os planos estaduais e nacional.

- Reforço ao acúmulo de conhecimento durante o processo – espaços destinados a relatos individuais e de difusão de boas práticas foram desenvolvidos e estratégias de participação foram adotadas para que o conhecimento fosse permanentemente compartilhado e acumulado. O processo de planejamento é também um aprendizado a partir de outras concepções de soluções e de experiências.

Nesse contexto, as Tecnologias de Aprendizagem apresentaram-se como ferramentas exequíveis, porém não isoladamente, para proporcionar uma maior capilaridade das ações de políticas culturais, tal como o ganho de escala na capacitação de representantes municipais por meio da Formação EaD para Elaboração de Planos Municipais de Cultura. Todavia, faz-se necessário registrar que apesar de todo suporte tecnológico, os encontros presenciais foram de suma importância para a concretização das ações de sensibilização e desenvolvimento do PMC.

A participação de cada representante municipal, seja ele da esfera pública ou social, moveu a formação. O sucesso esteve atrelado à qualidade do envolvimento de todos, pois não cabia apenas a equipe da formação estar empenhada e disponível. Foi preciso que todos e cada participante abraçassem a ideia e se sentissem responsáveis para que a formação acontecesse da melhor maneira possível.

Os resultados positivos foram evidenciados tanto no que se refere aos alcançados pelo projeto, quanto pela articulação interinstitucional com as universidades, cujo diferencial consistiu no funcionamento em rede colaborativa de aprendizagem e de suporte técnico especializado para assessoramento aos municípios na elaboração de PMCs. O ineditismo desse formato de gestão, somado aos novos atores universitários e institucionais capacitados por este projeto, impulsionou a criação de uma abrangente rede capaz de assessorar, por meio de tecnologias virtuais de aprendizagem, os poderes públicos municipais na formulação e na implantação das políticas culturais.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

EAUFBA – Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. **Planos municipais de cultura em ambiente de aprendizagem a distância**: Relatório final 2013/2016. Salvador, 2016.

EAUFBA – Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. **Planos municipais de cultura em ambiente de aprendizagem a distância**: Relatório final 2017/2018. Salvador, 2018.

PIRES, Ana Maria. **O uso das TIC como facilitadores da colaboração intra e interorganizacional**. Salvador: Espaço Redes Bahia, 2011.

SCHLEMMER, E.; FAGUNDES, L. C. **Uma proposta para avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade em rede**. Informática Na Educação: teoria & prática. v. 4, n. 2, p. 4-5, set., 2001.